



**CONFORME SOLICITAÇÃO DO AUTOR, ESTA
PRODUÇÃO INTELECTUAL POSSUI RESTRIÇÃO
DE ACESSO**



Vivências de mulheres com câncer de mama: como o luto não reconhecido pode
influenciar a jornada

Patrícia Silveira

Caxias do Sul, 2026

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

Vivências de mulheres com câncer de mama: como o luto não reconhecido pode
influenciar a jornada

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Psicologia, Mestrado Profissional
da Universidade de Caxias do Sul, como requisito
para a obtenção do grau de Mestra em Psicologia,
sob orientação da Profa. Dra. Rossane Frizzo de
Godoy.

Patrícia Silveira

Caxias do Sul, 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

S587v Silveira, Patrícia

Vivências de mulheres com câncer de mama [recurso eletrônico] : como o luto não reconhecido pode influenciar a jornada / Patrícia Silveira. – 2026.
Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2026.

Orientação: Rossane Frizzo de Godoy.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Mamas - Câncer - Aspectos psicológicos. 2. Psico-oncologia. 3. Luto - Aspectos psicológicos. 4. Perda (Psicologia). 5. Imagem corporal em mulheres. I. Godoy, Rossane Frizzo de, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 159.942.52

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460

“VIVÊNCIAS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: COMO O LUTO
NÃO RECONHECIDO PODE INFLUENCIAR A JORNADA”

Patrícia Silveira

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado Profissional, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Linha de pesquisa: Diagnóstico e Intervenções Clínicas em Contextos Psicossociais.

Caxias do Sul, 28 de maio de 2026.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Rossane Frizzo de Godoy (orientadora)
Universidade de Caxias do Sul

Prof.^a Dr.^a Raquel Furtado Conte
Universidade de Caxias do Sul

Participação por videoconferência
Prof.^a Dr.^a Vera Regina Rohnelt Ramires
Atitus Educação

Agradecimentos

Primeiramente, a Deus, que me sustentou nos momentos de desânimo e medo.

Agradeço àquela menina que fui, por ter acreditado tanto. Tudo o que sonhamos está se tornando realidade.

À minha psicóloga, Tatiana Perin, por ser base segura nesta jornada, através de sua escuta sensível e acolhedora. Sei que não teria conseguido sem o seu suporte. Você é luz na minha vida.

Aos meus filhos, Elisa e Romeo, vocês são a fonte da minha vida. Sem vocês, nada disso faria sentido. Em especial, ao Romeo, gerado em meio ao mestrado, me provando que é possível ser mãe de dois e, ainda assim, realizar meus sonhos.

Ao meu marido Joaci, fonte de segurança, proteção e cuidado, com quem escolhi dividir a vida e a quem sou imensamente grata.

Aos meus sogros Tita e João, e cunhados, Jaque e Carlos, obrigada por todo o cuidado que tiveram comigo e com as crianças durante esse período.

Aos meus pais José e Vanilda, de quem carrego a essência do afeto, do carinho e do amor, além do incentivo e da demonstração da importância do estudo. Amo vocês com todas as minhas forças.

Aos meus familiares e amigos, aqueles que caminham comigo desde a infância e os que foram chegando ao longo dos ciclos da vida, todos vocês ocupam um lugar especial em minha trajetória e são parte fundamental de minhas conquistas.

Aos meus colegas de profissão, pacientes, professores, mestres e doutores, por contribuírem diariamente para o meu crescimento, pelas trocas, pelos ensinamentos e por reforçarem, a cada dia, o quanto a Psicologia é uma profissão importante, significativa e transformadora.

À minha orientadora, Dra. Rossane Frizzo de Godoy, meu profundo agradecimento por sua presença, orientação e suporte ao longo deste percurso, especialmente nos momentos em que precisei ser lembrada de que era capaz. Sua contribuição foi fundamental para a conclusão deste trabalho.

Às participantes desta pesquisa, meu profundo respeito pela história de cada uma e minha gratidão pela confiança e coragem ao compartilharem suas vivências, tornando possível a construção deste estudo.

Por fim, reconheço que esta jornada, assim como tantas outras que ainda enfrentarei, só tem sentido pela existência desses vínculos em minha vida. A todos, o meu mais sincero obrigado, com todo o meu amor.

“O sofrimento humano só é intolerável quando ninguém cuida.”

Cicely Saunders

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo Geral.....	16
2.2 Objetivos Específicos.....	16
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3.1 Câncer.....	17
3.2 Câncer de mama.....	21
3.3 Feminilidade e Diversidade no Câncer de Mama.....	23
3.4 Psico-Oncologia.....	25
3.5 John Bowlby e a Teoria do Apego.....	27
3.6 Luto.....	32
3.7 Luto não reconhecido.....	40
4. MÉTODO.....	44
4.1 Delineamento.....	44
4.2 Participantes.....	44
4.3 Instrumentos.....	45
4.4 Procedimentos.....	46
4.5 Referencial de Análise.....	47
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	48
5.1 Diagnóstico e tratamento: vivências de finitude.....	49
5.2 Vínculos no processo de adoecimento: entre apoio e solidão.....	52
5.3 As transformações do corpo: autoestima, autocuidado e feminilidade.....	55
5.4 O Sofrimento e o silenciamento da dor.....	58

5.5 Luto não reconhecido e perdas associadas ao adoecimento.....	60
5.6 Perspectiva de vida e esperança para o futuro.....	63
5.7 Produto técnico.....	65
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	71
ANEXOS.....	80

ANEXOS

	Página
Anexo A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	80
Anexo B: Roteiro de entrevista.....	85
Anexo C: Termo de Consentimento da Participante.....	86
Anexo D: Parecer do Comitê de Pesquisa do Ceclin.....	87
Anexo E: Parecer Consubstanciado do CEP.....	88

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1. Serviços de Apoio a Mulheres com Câncer de Mama em Caxias do Sul(RS)....	25
Tabela 2. Fases previstas na vivência de uma perda.....	36
Tabela 3. Dados sociodemográficos das participantes.....	45

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1. Imagem do Modelo do Processo Dual.....	39
Figura 2. Indicações e possibilidades (Produto Técnico).....	67
Figura 3. Indicações e possibilidades (Produto Técnico).....	68

RESUMO

O câncer de mama representa um importante desafio para a saúde pública em razão de sua elevada incidência e das repercussões físicas, emocionais e sociais decorrentes do adoecimento. Entre essas repercussões destacam-se perdas simbólicas frequentemente invisibilizadas, que podem ser compreendidas como manifestações de luto não reconhecido. Este estudo teve como objetivo explorar as vivências de possíveis lutos não reconhecidos em mulheres com câncer de mama, caracterizar suas experiências durante o adoecimento e desenvolver um manual de suporte e cuidado destinado às pacientes, suas redes de apoio e profissionais da saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada com seis mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados com o auxílio de uma tabela, com o intuito de facilitar a categorização dos recortes de falas. O processo analítico ocorreu em três etapas principais: leitura exploratória, seletiva e analítica. Os resultados foram organizados em seis categorias: (1) Diagnóstico e tratamento: vivências de finitude; (2) Vínculos no processo de adoecimento: entre apoio e solidão; (3) As transformações do corpo: autoestima, autocuidado e feminilidade; (4) O sofrimento e o silenciamento da dor; (5) Luto não reconhecido e perdas associadas ao adoecimento; e (6) Perspectiva de vida e esperança para o futuro. As análises evidenciaram que o diagnóstico e o tratamento desencadeiam perdas relacionadas à imagem corporal, feminilidade, autoestima, autonomia, projetos de vida, papéis sociais e relações interpessoais. Essas perdas, por frequentemente não serem reconhecidas ou legitimadas socialmente, favorecem o silenciamento do sofrimento e dificultam sua elaboração psicológica. Também foram identificados fatores protetivos, como o apoio familiar, a espiritualidade, os vínculos afetivos e a resignificação da experiência do adoecimento, favorecendo processos de adaptação e crescimento pessoal. Conclui-se que identificar o luto não reconhecido amplia a compreensão dos impactos psicossociais do câncer de mama e evidencia a necessidade de intervenções em psico-oncologia que contemplem não apenas os aspectos biomédicos, mas também as dimensões subjetivas do sofrimento.

Palavras-chave: câncer de mama; luto não reconhecido; psico-oncologia; perdas simbólicas.

ABSTRACT

Breast cancer represents a major public health challenge due to its high incidence and the physical, emotional, and social consequences associated with the disease. Among these consequences are symbolic losses that are often overlooked and may be understood as manifestations of disenfranchised grief. This study aimed to explore the experiences of possible disenfranchised grief among women with breast cancer, characterize their experiences throughout the illness trajectory, and develop a support and care manual for patients, their support networks, and healthcare professionals. This qualitative, exploratory, and descriptive study was conducted with six women diagnosed with breast cancer. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using a categorization table to facilitate the organization of interview excerpts into thematic categories. The analytical process was carried out in three main stages: exploratory, selective, and analytical reading. The findings were organized into six categories: (1) Diagnosis and treatment: experiences of finitude; (2) Relationships throughout the illness process: between support and loneliness; (3) Body transformations: self-esteem, self-care, and femininity; (4) Suffering and the silencing of pain; (5) Disenfranchised grief and losses associated with illness; and (6) Life perspectives and hope for the future. The analyses revealed that diagnosis and treatment trigger losses related to body image, femininity, self-esteem, autonomy, life projects, social roles, and interpersonal relationships. Because these losses are often neither recognized nor socially validated, they contribute to the silencing of suffering and hinder its psychological processing. Protective factors were also identified, including family support, spirituality, affective bonds, and the reframing of the illness experience, all of which promoted adaptation and personal growth. It is concluded that recognizing disenfranchised grief broadens the understanding of the psychosocial impacts of breast cancer and highlights the need for psycho-oncology interventions that address not only biomedical aspects but also the subjective dimensions of suffering.

Keywords: breast cancer; disenfranchised grief; psycho-oncology; symbolic losses.